



Revista Educação e (Trans)formação Journal Education and (Trans)formation

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA MONITORES DA UFAPE: CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS

Rosinalda Aurora de Melo Teles¹

Universidade Federal de Pernambuco

rosinaldateles@yahoo.com.br

Murilo Chavedar de Souza Araújo

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

murilo.chavedar@ufrpe.br

Sílvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

silvia@mpc.com.br

Fernando F. S. Dias

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

ffsdias@hotmail.com

Resumo: Nesse artigo a partir da experiência vivenciada no projeto de ensino coordenado pela Comissão de Ensino, em parceria com a Coordenação Geral de Cursos de Graduação, da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE), atual Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, em 2019, analisam-se as contribuições do curso para formação dos monitores para a formação acadêmica e profissional dos estudantes participantes do evento. Adota como fundamentação teórica os estudos de Lee Shulman que investigam conhecimentos necessários para o ensino. Os dados foram coletados por meio de um formulário on-line composto, em sua maior parte, por perguntas que deveriam ser respondidas atribuindo pontuação de 1 a 5, utilizando a escala de Likert. O perfil dos participantes foi diversificado, incluindo discentes ligados aos programas de monitoria e tutoria bolsistas ou voluntários. As motivações, indicadas pelos discentes participantes do curso, para ingresso nos programas de monitoria ou tutoria estão alinhadas com as definidas na resolução UFRPE 262/2001. Os participantes citaram positivamente a relação dos temas tratados com as atividades práticas da monitoria destacando-se o estímulo à profissão docente, especialmente ao contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos pedagógicos, sobre avaliação; aprendizagem; metodologias de ensino, entre outros, importantes aspectos para a profissionalização docente.

PALAVRAS-CHAVE: Comissão de Ensino. Monitores. Formação pedagógica. Docente

¹ Professora em colaboração técnica na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

PEDAGOGICAL TRAINING COURSE FOR UFAPE MONITORS: ACADEMIC AND PROFESSIONAL CONTRIBUTIONS

Abstract: In this article, based on the experience of the teaching project coordinated by the Teaching Commission, in partnership with the General Coordination of Undergraduate Courses, of the Academic Unit of Garanhuns (UFRPE), current Federal University of Agreste de Pernambuco - UFAPE, in 2019, the contribution of the course is analyzed for the training of monitors for the academic and professional training of students participating in the event. It adopts Lee Shulman's studies that investigate necessary knowledge for teaching as a theoretical foundation. The data were collected using an online form, mostly composed of questions that should be answered by assigning scores from 1 to 5, using the Likert scale. The profile of the participants was diverse, including students linked to the monitoring and tutoring programs with scholarships or volunteers. The motivations, indicated by the students participating in the course, for entry into the monitoring or tutoring programs are aligned with those defined in the UFRPE resolution 262/2001. The participants positively cited the relationship between the themes treated and the practical activities of monitoring, highlighting the encouragement to the teaching profession, especially when contributing to the development of pedagogical knowledge about evaluation; learning; teaching methodologies, among others, important aspects for teacher professionalization.

Key-words: Teaching Committee. Monitors. Pedagogical training. Teacher

1. INTRODUÇÃO

O contexto da sociedade contemporânea com seus avanços tecnológicos e ideológicos que incidem diretamente nas vivências universitárias, exige que o estudante, futuro profissional, esteja cada vez mais preparado e consciente de sua atuação, seja no mercado de trabalho, seja em sua vida pessoal e acadêmica. Exige também capacidade de reflexão crítica e de aprender a aprender. Nesse sentido, o desenvolvimento de múltiplos conhecimentos, competências e habilidades são uma premissa cada vez maior para todos. Experiências formativas diversas tornam-se imprescindíveis para formação profissional que se dá inicialmente no modo como o estudante se envolve em sua vida acadêmica. Dentre essas formas de envolvimento destaca-se a atividade de monitoria. A monitoria, prática das instituições de ensino superior que incentiva a inserção dos estudantes de graduação no meio acadêmico, está prevista no Art 84 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Essa Lei define e regulariza a organização da educação formal e não-formal brasileira com base nos princípios presentes na Constituição. Foi citada pela primeira vez na Constituição de 1934, regulamentada em 1961; a versão atual vigente em nosso país foi sancionada em 20 de dezembro de 1996: Lei nº. 9.394/1996. O artigo 84 estabelece que os "discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas

instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”.

Nas instituições de ensino superior atualmente a monitoria é a modalidade de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinada aos alunos regularmente matriculados, que pode trazer diversos benefícios para a vida acadêmica e profissional do estudante. Essa prática objetiva despertar o interesse pela docência através de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica. As principais habilidades desenvolvidas pelo estudante ao decorrer dessa atividade são conhecimento, autonomia, dedicação, disciplina, responsabilidade e trabalho em equipe, que são características extremamente valorizadas pelo mercado de trabalho. No entanto, para que a atividade de monitoria seja plenamente exercida é necessário que o principal agente dessa prática, a saber, o monitor, esteja orientado para o exercício das ações que lhe competem.

Em 11 de abril de 2018, em virtude do processo emancipatório iniciado com a publicação da Lei nº 13.651/2018 e outros documentos publicados posteriormente, a Unidade Acadêmica de Garanhuns – UFRPE passou a se chamar Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE e a UFRPE, como Universidade mãe da UFAPE, atua como tutora no processo de emancipação.

Nesse texto, apresentamos o projeto de ensino desenvolvido pela Comissão de Ensino no ano de 2019, nesse contexto de transição, em parceria com a Coordenação Geral de Cursos de Graduação da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE), cujo objetivo foi proporcionar reflexões sobre o(s) papel(éis) do monitor no processo de ensino e de aprendizagem das disciplinas (ou dos componentes curriculares) contribuindo assim para os monitores exercerem as atividades de monitoria. Descrevemos as atividades do curso e analisamos a contribuição, ou seja, os impactos do Curso de Formação Pedagógica para monitores da UFAPE, para formação acadêmica e profissional dos estudantes, sob o ponto de vista dos participantes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Vislumbrando a importância da monitoria para aprofundar os conhecimentos dos estudantes na disciplina que atuam como monitor, desenvolvendo a capacidade de análise crítica e também para possibilitar as primeiras experiências de ensino, adotamos como

fundamentação teórica para esse texto os estudos de Lee Shulman que investigam conhecimentos necessários para o ensino.

Esse tema, conhecimentos necessários para o ensino, vêm instigando muitos pesquisadores ao longo dos anos. Os estudos de Lee Shulman, desde 1986 e de outros pesquisadores, como Ball, Thames e Phelps (2008), vêm destacando a importância de se aprofundar a reflexão sobre o conhecimento docente, principalmente sobre o conhecimento do conteúdo técnico-chave para o estabelecimento do ensino como profissão. Em seus estudos, Ball, Thames e Phelps (2008) apresentaram o que eles nomeiam de subdomínios de conhecimentos essenciais especificamente para o ofício do professor ao ensinar Matemática, mas que também podem ser aplicados ao ensino de outras disciplinas: o conhecimento comum do conteúdo (CCK), o conhecimento do conteúdo no horizonte (HCK) e o conhecimento especializado do conteúdo (SCK), e o conhecimento pedagógico do conteúdo (PCK), formado pelo conhecimento do conteúdo e dos estudantes (KCS), o conhecimento do conteúdo e do ensino (KCT) e o conhecimento do conteúdo e do currículo (KCC).

Todos os estudiosos concordam que é relevante o conhecimento do conteúdo específico para a elaboração do planejamento de aula e para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem de qualquer disciplina. Segundo Ball, Thames e Phelps (2008), as decisões e as escolhas dos procedimentos para abordar um determinado conteúdo são essenciais na condução do ensino. Estas decisões e escolhas estão relacionadas aos conhecimentos do conteúdo e do ensino. Por outro lado, estes autores também ressaltam a relevância do professor perceber o momento de utilizar as contribuições dos alunos para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem. Eles também afirmam que é necessário o docente ter a ciência do momento que precisa pausar o assunto que está sendo trabalhado na aula para trazer mais detalhes que visem a facilitar a compreensão dos alunos, entre outros aspectos.

Para ratificar a validade e a atualidade das reflexões de Shulman no meio acadêmico, Barros (2016) realizou uma revisão de literatura em pesquisas no campo da Educação Matemática que examinam o conhecimento do professor utilizando como referencial teórico os estudos de Lee S. Shulman. A autora identificou, em um dos principais periódicos na área da Pesquisa em Educação Matemática, o Boletim de Educação Matemática (BOLEMA), no intervalo de 7 anos - 01/07/2008 a 30/06/2015 - 35 publicações. A partir da revisão de literatura realizada, Barros (2016, p. 66) afirma que “de forma geral, quando temos em pauta a

formação (inicial ou continuada) dos professores, a validade, atualidade e apropriação da teoria concebida por Shulman é consolidada”.

Teles (2018), também utilizou as categorias de conhecimento de Shulman para refletir sobre a relação entre os conhecimentos dos professores e suas decisões didáticas ligadas ao processo avaliativo. A autora concluiu a partir de um conjunto de pesquisas desenvolvidas por mestrandos e uma doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da UFPE (EDUMATEC), participantes do grupo de pesquisa SEMEAR, que de modo geral, é necessário investigar qual a relação entre os conhecimentos dos professores e suas opções no processo avaliativo, opções estas que incluem escolha de instrumentos avaliativos e o que fazer a partir dos resultados observados na avaliação. Reflexões que poderão ter rebatimentos importantes no desenvolvimento das atividades de monitoria, como experiência inicial de docência universitária.

Nesse sentido, visando refletir quais os impactos do Curso de Monitores organizado pela Comissão de Ensino, tanto na formação acadêmica quanto na formação profissional dos estudantes, esse artigo tem como objetivo geral analisar a contribuição do curso organizado pela Comissão de Ensino para formação acadêmica e profissional dos monitores, sob o ponto de vista dos participantes. Para alcançar esse objetivo geral, analisamos também o perfil e a motivação para ingresso nos programas de monitoria ou tutoria.

3. PROJETO DE ENSINO: CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA MONITORES DA UFAPE

A experiência que analisamos nesse artigo, como já dissemos, relaciona-se ao projeto de ensino coordenado pela Comissão de Ensino, em parceria com a Coordenação Geral de Cursos de Graduação da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE) em 2019, atualmente Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). O projeto objetivou proporcionar reflexões sobre o(s) papel(éis) do monitor no processo de ensino e de aprendizagem das disciplinas (ou dos componentes curriculares) contribuindo assim para execução das atividades de monitoria.

O projeto de ensino ofereceu aos monitores da UFAPE, e a comunidade acadêmica em geral, palestras, minicursos e oficinas nas quais foram abordados temas diversos ligados à prática das atividades de monitoria. Também foram abordados temas transversais de formação

geral ligados ao ensino e pesquisa, ministrados pelos professores da instituição e/ou convidados de reconhecido saber e experiência na área de interesse da formação. Tanto a formação geral como a formação específica foram estruturadas em módulos independentes e a comunidade acadêmica foi convidada a participar de cada uma das atividades.

3.1. Duração e descrição das atividades

O curso foi realizado durante as quatro primeiras semanas do período letivo de 2019.2, totalizando 21 horas de atividades como palestras, minicursos e oficinas. Além disso, foram realizadas atividades de acolhida dos novos monitores selecionados por meio do edital CG 01/2019. Nesse momento foi realizada uma apresentação do programa de monitoria e da resolução 262/2001 UFRPE. O evento de recepção aconteceu no dia 03.07.2019, em três horários distintos, totalizando 6 horas de atividades. Especificamente, nesse momento, visou discutir sobre os objetivos do programa de monitoria; apresentar os direitos e deveres dos monitores; reconhecer a importância da docência e da pesquisa relacionada aos processos de ensino; compreender fundamentos teórico-metodológicos gerais para a docência na prática da monitoria e também o desenvolvimento criativo e crítico das atividades.

A programação do Curso de Formação constou de seis oficinas e um minicurso, com duração de 3 horas cada, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Temas das oficinas e do minicurso e seus respectivos ministrantes

TEMA DAS OFICINAS e MINICURSO	MINISTRANTE
Gênero relatório	Ilca Suzana L. Vilela
Oficina sobre técnicas de demonstração matemáticas	Gersonilo O. da Silva
Metodologia e Didática	Amanda M. R. Diniz
Processos de ensino e aprendizagem	Amanda M. R. Diniz
Ferramenta Latex	Everson F. Feitosa
Oficina: Carreira com propósito	Aline Lima
Instrumentos de avaliação: reflexões e possibilidades.	Norma A. e L. M. de L. Vasconcelos e Sônia Lima

Fonte: Dados do Estudo

Os ministrantes das oficinas eram professores e técnicos da instituição e convidada que aderiram ao projeto por afinidade com os temas ministrados. A Oficina gênero Relatório buscou apresentar o gênero relatório de monitoria, destacando seus elementos para sua adequada produção. A oficina sobre técnicas de demonstração matemáticas teve por finalidade apresentar o formalismo pragmático da linguagem matemática em sua abordagem argumentativa, realizando sessões de leitura de demonstrações. Partindo dessas leituras e de sua compreensão adentrou-se na construção de uma demonstração com uma breve introdução a alguns métodos de demonstração e escrita de demonstrações. Na oficina Metodologia e Didática o objetivo foi realizar exposição dialogada sobre organização de atividades de ensino, postura em sala, tendências pedagógicas e outros conceitos usados no campo da didática. Na oficina Processos de ensino e aprendizagem, tendo em vista que a grande maioria dos discentes envolvidos no programa de monitoria da UFAPE não são de cursos de licenciatura, o objetivo foi realizar exposição dialogada sobre concepções de ensino aprendizagem sob a ótica de importantes teóricos como: Piaget, Vygotsky, Wallon. Já a oficina sobre a Ferramenta Latex buscou apresentar esse sistema de preparação de documentos que permite aos autores digitar e imprimir trabalhos com elevado nível de qualidade tipográfica e com layout profissional e especialmente utilizado nas áreas de ciência da computação, matemática, física e química. Foram apresentados os editores de texto, os pacotes e os tipos de arquivo. Realizadas atividades de preenchimento de documentos para verificação de diferentes formatações no contexto de expressões matemáticas e fórmulas matemáticas. Finalmente a Oficina Carreira com propósito, ministrada por uma coach convidada, objetivou proporcionar uma reflexão sobre carreira e propósito de vida para que estes pudessem alinhar seus esforços para alcançar seus objetivos e metas de interesse pessoal. A oficina aconteceu em dois momentos de modo a permitir a reflexão sobre o tema e acompanhar os participantes nas reflexões propostas.

4. METODOLOGIA

Para analisar a contribuição do curso de monitores organizado pela comissão de ensino para formação acadêmica e profissional dos monitores, sob o ponto de vista dos participantes, utilizamos uma metodologia quantitativa, cujos dados foram coletados por meio de um formulário on-line enviado a todos os participantes previamente inscritos no evento para

avaliação das atividades realizadas no curso. O formulário foi organizado de modo a permitir a análise de forma independente de cada um dos perfis e era composto, em sua maior parte, por perguntas que deveriam ser respondidas atribuindo pontuação de 1 a 5, conhecido como escala Likert, no qual: 1 indica pouco satisfeito e 5 indica muito satisfeito. Complementada pela análise qualitativa de falas dos participantes coletadas neste mesmo formulário.

As perguntas do formulário trataram de temas diversos como perfil do participante junto à instituição, a organização do evento, logística em diversos aspectos (programação, período de realização, material do curso, divulgação e local de realização), avaliação individual de cada uma das atividades oferecidas com ênfase na percepção do participante em relação ao aproveitamento da oficina para atuação como monitor e suas motivações para escolha de cada oficina.

Por fim foi avaliado, sob o ponto de vista do participante, seu envolvimento junto às atividades propostas no curso de um modo geral tomando como referência o nível de esforço para acompanhar as oficinas, o nível de aprendizado tendo como base o conhecimento inicial e final do participante e contribuição para o seu curso.

Neste artigo, especificamente analisamos as respostas obtidas para os seguintes itens:

1. Perfil do público inscrito no Curso de Formação de Monitores da UFAPE – identificação do perfil dos participantes do curso de formação pedagógica em seus diversos aspectos e dimensionamento de cada grupo.
2. Motivação para ingresso nos programas de monitoria ou tutoria – identificação dos principais fatores de motivação para ingresso no programa de monitoria e reflexão sobre os interesses iniciais do monitor com o programa.
3. Nível de satisfação com o evento – a partir da análise dos resultados obtidos nesse item, é possível identificar se o curso, sob o ponto de vista dos participantes, alcançou o objetivo definido à priori, nesse sentido, identificamos se o curso contribuiu para o desenvolvimento conhecimentos do conteúdo e do ensino, segundo Ball, Thames e Phelps (2008).
4. Contribuição do evento para a formação do discente – buscou quantificar e identificar, de acordo com os monitores, quais foram as contribuições.

5. ANÁLISE DOS DADOS

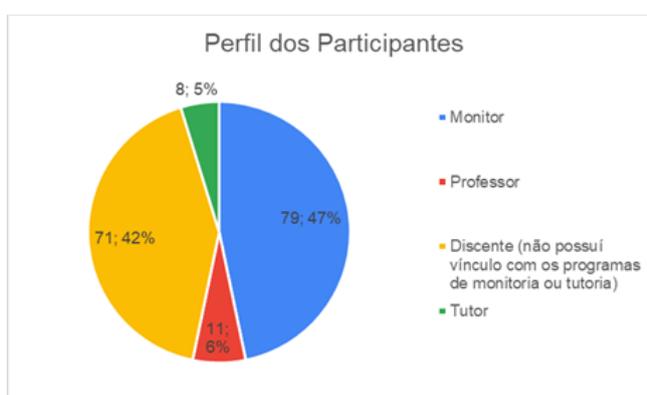
Dos 169 inscritos no evento, 138 realizaram sua inscrição previamente e informaram e-mail para contato. Por meio dos e-mails informados, foi enviado formulário.

Desse grupo de 138 pessoas, 54 responderam ao questionário de avaliação. Dentre as quais 49 (90,7%) participaram de alguma atividade e 5 (9,3%) não participaram de atividade alguma. Os principais motivos para a realização da inscrição e não participação foram conflitos inesperados na agenda pessoal; sobrecarga de atividades acadêmicas/profissionais e conflito de horário com eventos diversos realizados no mesmo período do curso.

5.1. Perfil do público inscrito no curso de formação pedagógica para monitores

A partir dos dados obtidos no formulário on-line foi possível identificar o perfil do público inscrito. Foram inscritas 169 pessoas, dentre as quais 79 (47%) discentes ligados ao programa de monitoria, 8 (5%) discentes ligados ao programa de tutoria², 79 (47%) discentes sem ligação com os programas de monitoria e/ou tutoria e 11 (6%) docentes, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Perfil do público inscrito no curso de formação pedagógica para monitores.



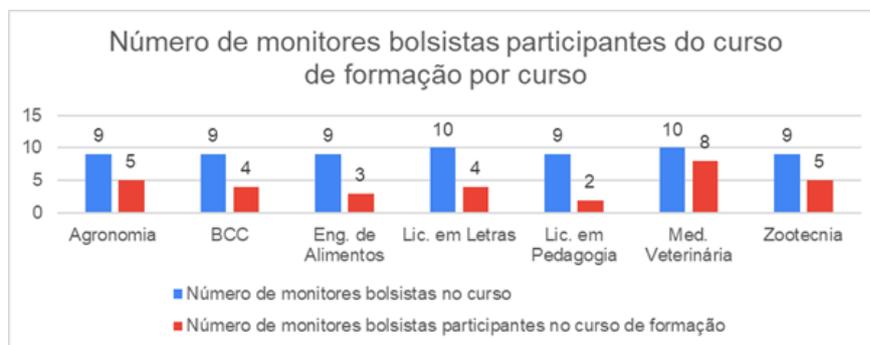
² O Programa de Tutoria Discente é uma iniciativa multidisciplinar, desenvolvida inicialmente pela Pró Reitoria de Graduação da UFRPE, que tem como principal objetivo ofertar orientação complementar presencial para alunos de disciplinas da área de matemática, física e suporte aos docentes que atuam em disciplinas das áreas acima mencionadas e que apresentam histórico de altos índices de reprovação/retenção/evasão. Os pilares fundamentais do programa de tutoria são: 1) Solução de projetos que valorizem a aplicação e/ou a vivência práticas dos conteúdos vistos em sua disciplina; 2) Integração entre duas ou mais áreas do conhecimento; 3) Uso de modelos técnicas de aprendizagem ativas que tornem o processo de ensino/aprendizagem mais dinâmico e efetivo.

Fonte: Dados do estudo

Com relação à participação de discentes ligados aos programas de monitoria e tutoria, por curso: do total de 87 discente inscritos no evento, 6 (7%) são do curso de agronomia, 11 (13%) são do curso de bacharelado em ciência da computação, 17 (19%) são do curso de engenharia de alimentos, 14 (16%) são do curso de letras, 31 (36%) são do curso de medicina veterinária, 5 (6%) são do curso de pedagogia e 3 (3%) são do curso de zootecnia.

A UFAPE possui 65 bolsas para o programa de monitoria. Destaca-se que existem bolsistas que estão matriculados em um curso, mas atuam como monitores (bolsista ou voluntários) em outro curso. Com relação a participação dos monitores bolsistas no curso, temos que a participação em alguma oficina foram 5 dos 9 bolsistas (totalizando 56%), 4 dos 9 bolsistas (totalizando 44%), 3 dos 9 bolsistas (totalizando 33%), 4 dos 10 bolsistas (totalizando 40%), 2 dos 9 bolsistas (totalizando 22%), 8 dos 10 (totalizando 80%), 5 dos 9 (totalizando 56%) respectivamente para os cursos de Agronomia, Bacharelado em Ciência da Computação, Engenharia de Alimentos, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia, Medicina Veterinária e Zootecnia. Essas informações estão ilustradas no Gráfico 2.

Gráfico 2: Comparativo entre o número de monitores bolsistas por curso e o número de monitores bolsistas participantes de alguma oficina no curso



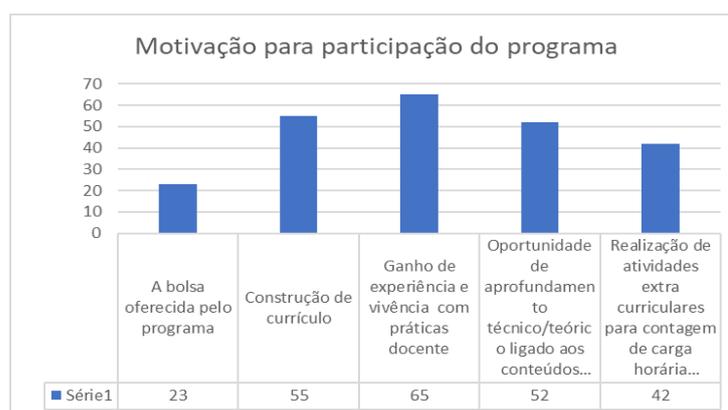
Fonte: Dados do Estudo.

Com relação à participação de discentes ligados aos programas de monitoria e tutoria, por curso: do total de 87 discentes inscritos no evento, 47 (54%) recebem bolsa do programa de monitoria ou do programa de tutoria e 40 (46%) estão vinculados aos programas de monitoria ou tutoria como voluntários.

5.2. Motivação para ingresso nos programas de monitoria ou tutoria

Com relação à motivação para ingresso nos programas de monitoria ou tutoria, dentre os 86 discentes ligados aos programas de monitoria e tutoria 23 (27%) apontaram a bolsa oferecida pelo programa; 55 (64%) citaram a construção de currículo; 65 (76%) afirmaram que o ganho de experiência e vivência com prática docente foi a sua motivação; 52 (60%) comentaram que a oportunidade de aprofundamento técnico/teórico ligado aos conteúdos da disciplina na qual é monitor/tutor e 42 (49%) apontaram que a realização de atividades extracurriculares para contagem de carga horária complementar foi motivação. Essas informações estão ilustradas no Gráfico 3.

Gráfico 3: Motivação para ingresso nos programas de monitoria ou tutoria.



Fonte: Dados do Estudo

Tendo em vista que a resolução 262/2001 da UFRPE, em seu artigo 2º, estabelece diretrizes para programa de monitoria dentre elas o estímulo à cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades de ensino e também busca estimular o desenvolvimento de habilidades que favoreçam a iniciação à docência, temos que, os interesses dos discentes que compõem a atual equipe de monitores da UFPE participantes dessa pesquisa está alinhado com os objetivos do programa. Além disso, muitos dos atuais monitores já fizeram parte do programa em outras oportunidades. Essa informação reforça que o programa vem alcançando seus objetivos.

Passamos a seguir a analisar os itens do questionário de avaliação que envolvem os aspectos que ajudarão a identificar a contribuição do curso para formação dos estudantes.

5.3. Nível de satisfação com o evento

A satisfação com o evento pode ser analisada no Gráfico 4. Das 49 pessoas que responderam a pesquisa e participaram de alguma atividade: 26 (53,1%) avaliaram o evento com nota 5 (nota máxima), sendo os demais conceitos: 14 (28,6%) com nota 4, 6 (12,2%) com nota 3, 2 (4,1%) com nota 2 e 1 (2%) com nota 1.

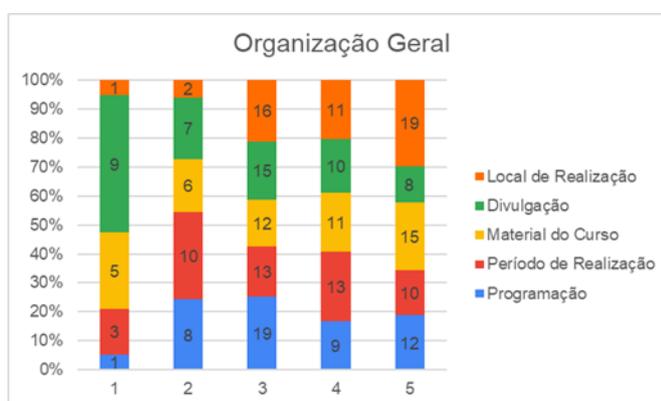
Gráfico 4: Nível de satisfação com o evento



Fonte: dados do Estudo

Com relação à organização geral do evento as principais críticas foram à divulgação e período de realização. Os pontos mais elogiados foram a programação, o local de realização e o material disponibilizado no curso (ver Gráfico 5).

Gráfico 5: Avaliação da organização geral do evento



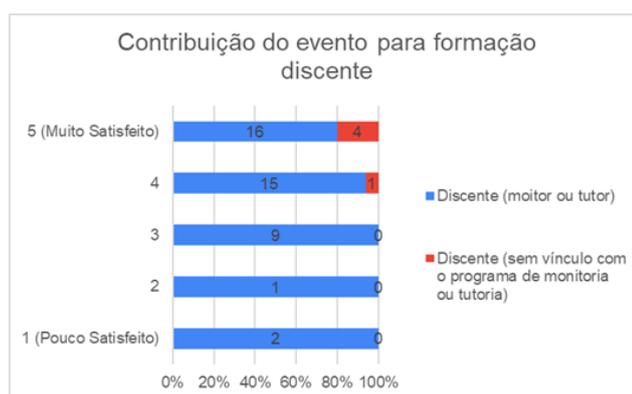
Fonte: Dados do estudo

5.4 Contribuição do evento para formação do discente

Com relação à contribuição do evento para a formação do discente, dos 43 discentes com vínculo com o programa de monitoria ou tutoria que responderam ao questionário 16 (37,2%) avaliaram que o evento contribuiu com nota 5 (nota máxima), sendo os demais conceitos: 15 (34,9%) com nota 4, 9 (20,9%) com nota 3, 1 (2,3%) com nota 2 e 2 (4,7%) com nota 1.

Entre os 5 discentes sem vínculo com os programas de monitoria e tutoria que responderam ao questionário, 4 (80%) avaliaram que o evento contribuiu com nota 5 (nota máxima) e 1 (20%) avaliou que contribuiu com nota 4 (ver Gráfico 6).

Gráfico 6: Contribuição do evento para a formação do discente



Fonte: Dados do Estudo

Ao indicarem de modo qualitativo os pontos mais importantes do evento, os participantes citaram positivamente a relação dos temas tratados com as atividades práticas da monitoria. Além de destacar a relevância das temáticas discutidas no curso, apontaram também a possibilidade de interação entre os monitores de outros cursos; interação entre os cursos e interação entre os cursistas e os palestrantes, especialmente no sentido da abertura dos palestrantes para responder às dúvidas dos estudantes, como aspectos positivos. Notadamente destacou-se a articulação entre diferentes áreas de conhecimento possibilitadas pelo curso. Outro ponto importante destacado foi estimular os estudantes à profissão docente, especialmente ao contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos pedagógicos, sobre

avaliação; aprendizagem; metodologias de ensino, entre outros, importantes aspectos para a profissionalização docente.

A seguir sistematizamos com algumas falas os aspectos positivos citados na avaliação.

A) INTERAÇÃO:

- _ Interação entre os monitores e compartilhamento de conhecimentos.*
- _ Interação entre os monitores de outros cursos, aprendizado e aprofundamento nos diversos conhecimentos.*
- _ As oficinas promoverem interação incentivando os participantes a pensarem e pôr em práticas as ideias discutidas.*
- _ A interação entre monitores e aprendizado quanto a organização de monitorias.*
- _ Interação entre os cursos.*

B) ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ÁREAS DE CONHECIMENTO:

- _ Fornecer conhecimentos sobre outras áreas, auxiliando em uma melhor formação pedagógica.*
- _ Os novos conhecimentos adquiridos das diversas áreas, já que houve uma integração entre os monitores e as diversas áreas do conhecimento, como por exemplo: os tipos de avaliação da aprendizagem.*
- _ A interação entre os palestrantes e os alunos, bem como a interdisciplinaridade do evento.*

C) DESENVOLVIMENTO DE CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS:

- _ Estimular os monitores a buscar novas formas de transmissão de conhecimento.*
- _ Aprendizado de novas metodologias voltadas para o curso e para a prática com os alunos.*
- _ Capacitação do trabalho em grupo.*
- _ Olhar para a avaliação como um processo em construção e não como uma forma de depósito que na prática, acaba sendo ineficiente. Dentre outras diversas coisas.*
- _ Esclarecimento de possíveis dúvidas e contribuições para o desenvolvimento da postura do monitor.*

Destaca-se ainda que participantes indicaram a importância do curso para formação pessoal, por exemplo ao citarem a discussão de questões que afetam diretamente a vida de estudantes, com ênfase bastante positiva para o Curso Carreira de Propósito.

Como apontado na fundamentação teórica, os estudos de Ball, Thames e Phelps (2008) apresentaram subdomínios de conhecimentos essenciais para ensinar, ou seja, para exercer a função docente: o conhecimento comum do conteúdo (CCK), o conhecimento do conteúdo no horizonte (HCK) e o conhecimento especializado do conteúdo (SCK). Sendo a monitoria uma das primeiras experiências docentes dos estudantes, pensamos que a participação e satisfação dos discentes com o Curso de Formação indica impacto no desenvolvimento do conhecimento pedagógico em suas diversas formas. Por exemplo, ao discutir sobre metodologia e didática e processos de ensino e aprendizagem e também sobre instrumentos de avaliação, os monitores refletiram sobre decisões e escolhas adequadas relacionadas aos procedimentos para abordar um determinado conteúdo, aspectos essenciais na condução do ensino. Conforme Ball, Thames e Phelps (2008), estas decisões e escolhas estão relacionadas aos conhecimentos do conteúdo e do ensino. Por outro lado, ao discutir sobre carreira de propósito os estudantes ampliam seus horizontes profissionais e pessoais. Tanto a oficina sobre a Ferramenta Latex quanto a sobre o Gênero relatório contribuíram para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

Além disso, os próprios participantes ao serem questionados sobre os aspectos positivos do curso citaram a relação dos temas tratados com as atividades práticas da monitoria; a possibilidade de interação entre os monitores de outros cursos; interação entre os cursos e interação entre os cursistas e os palestrantes, especialmente no sentido da abertura dos palestrantes para responder as dúvidas; bem como a articulação entre diferentes áreas de conhecimento possibilitada pelo curso e o estímulo à profissão docente, especialmente ao contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos pedagógicos, sobre avaliação; aprendizagem; metodologias de ensino, entre outros, importantes aspectos para a profissionalização docente. Os dados apresentados nesse artigo reforçam a importância de projetos de ensino como esse, coordenado pela Comissão de Ensino, em parceria com a Coordenação Geral de Cursos de Graduação, que deveriam, a nosso ver, tornarem-se constantes e regulares na instituição.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do que foi exposto, percebe-se que experiência vivenciada no projeto de ensino coordenado pela Comissão de Ensino, em parceria com a Coordenação Geral de Cursos de Graduação, da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE), atual Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, em 2019, contribuiu com a formação dos monitores, para a formação acadêmica e profissional dos estudantes participantes do evento. A diversidade com relação ao perfil dos participantes foi um ponto positivo permitindo a integração, o diálogo e a troca de experiências entre discentes dos diversos cursos da Universidade. Percebeu-se ainda que as motivações, indicadas pelos discentes participantes do curso, para ingresso nos programas de monitoria ou tutoria estão alinhadas com as definidas na resolução UFRPE 262/2001. Além disso, os participantes citaram positivamente a relação dos temas tratados com as atividades práticas da monitoria destacando-se o estímulo à profissão docente, especialmente ao contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos pedagógicos, sobre avaliação; aprendizagem; metodologias de ensino, entre outros, importantes aspectos para a profissionalização docente.

A experiência adquirida com a realização do projeto foi rica tanto para a comissão organizadora quanto para os participantes e outras edições do projeto podem vir a acontecer no futuro.

7. REFERÊNCIAS

BALL, D. L; THAMES, M; PHELPS, G. Content Knowledge for teaching: what makes it especial? **Journal of Teacher Education**, New York, v. 59, n. 5, 389-407, Nov/Dez, 2008.

BARROS, Ana Paula de Araújo Cavalcanti de. Conhecimento de professores alfabetizadores sobre a utilização e jogos no ensino de matemática. **Dissertação de Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica**. UFPE, Recife, 2016. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/29223/1/DISSERTA%20Ana%20Paula%20de%20Araujo%20Cavalcanti%20de%20Barros.pdf> acessado em 29/02/2020 às 11h

BRASIL, [Lei nº 13.651, de 11 de abril de 2018](#). Cria a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), por desmembramento da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e cria a Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (Ufape), por desmembramento da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13651.htm acessado em 14/05/2020 as 10h30.

LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_led.pdf acessado em 07/03/2020 às 15h

SHULMAN, L. S. Paradigms and research programs for the study of teaching. In. WITTROCK, M. C. (Ed). **The Handbook of Research on Teaching**. 3ª. Edition. New York. Macmillan, 1986.

TELES, R. A.M. CONHECIMENTOS DOCENTES X DECISÕES DIDÁTICAS: possíveis reflexões no processo de avaliação da aprendizagem. In: **Anais do VIII Encontro Mineiro de Educação Matemática (EMEM)**. Ituiutaba: Sociedade Brasileira de Educação Matemática - Regional Minas Gerais, 2018. v. único. p. 1-12. Disponível em: <https://app.eventmaster.com.br/event/viiiemem/site/embed/ANAIS.pdf> (p. 82 a 92) acessado em 29/02/2020 às 11h30

UFRPE, RESOLUÇÃO 262/2001. Revoga as Resoluções N°s 130/88 e 035/2001 deste conselho, regulamenta o Programa de Atividade de Monitoria na UFRPE e altera a redação dos Artigos 136 e 137 do Regimento Geral da UFRPE. Disponível em: <http://ww3.uag.ufrpe.br/content/monitoria> acessado em 09/05/2020 as 16h30.